

Paula
Conto: “O enfermeiro”
Crítica

A Singularidade de Machado

Na Literatura Brasileira, merece lugar de destaque o escritor Joaquim Maria Machado de Assis. De origem muito humilde, órfão muito criança, o escritor sentiu desde cedo suas complicações nervosas. Com epilepsia e gagueira, sua personalidade caracterizou-se pela timidez e reserva. Aprendeu português, francês e latim com um padre amigo, contudo desenvolveu sua cultura literária de forma independente, o que o colocou em contato com escritores menos conhecidos naquela época.

A obra do Bruxo do Cosme Velho, como ficou conhecido Machado de Assis, é vastíssima, indo da poesia ao teatro, da crônica ao romance, do conto à crítica. Nos contos e romances teve sua maior força expressiva. Entre seus numerosíssimos contos, merecem lugar de destaque “O Enfermeiro”, “Missa do Galo” e “A Cartomante”. Nesses contos, assim como em toda sua obra, aparece toda uma filosofia e um entendimento profundo da alma humana, assim como uma descrição do cotidiano de uma época.

O conto “O Enfermeiro” atrai o leitor pela análise impiedosa da situação humana e das máscaras sociais burguesas, provando reação de suspense ao focar um crime cometido – num momento de insanidade- pelo dedicado enfermeiro Procópio por conta da difícil relação com o coronel Felisberto de perverso comportamento.

Em “Missa do Galo”, o leitor é seduzido pelo detalhamento, pela concisão e pela rapidez através da análise psicológica e da ambigüidade da personagem Conceição. Nesse caso, sobressai a visão machadiana da figura feminina com sua dissimulação, vaidade, hipocrisia, complicações morais e interesses materiais.

Crenças, misticismo, sentimentalismo e adultério são alvos da famosa ironia machadiana. Em “A Cartomante”, a figura feminina surge, mais uma vez, num triângulo amoroso entre Vilela, Camilo e Rita. O impacto final do conto torna-o marcante e imprescindível, gerando, mais uma vez, suspense.

Mulato, pobre, órfão, epilético, gago e genial. Todas essas características são elementos formadores da personalidade do maior escritor brasileiro. O preconceito racial, social e intelectual bem como a influência do realismo tornaram a obra de Machado diferente de qualquer outra: sarcástica, irreverente e desafiadora, desmascarando as instituições burguesas de seu tempo, além de buscar a verdade na mais fiel representação da realidade.

A singularidade e a atualidade da obra de Machado de Assis, com sua liberdade do indivíduo em seu sentido amplo, tornou-a receptiva à juventude, fazendo com que leituras “obrigatórias” fossem transformadas em momentos de prazer, o que é fundamental para que os jovens tenham o mínimo de bagagem cultural.